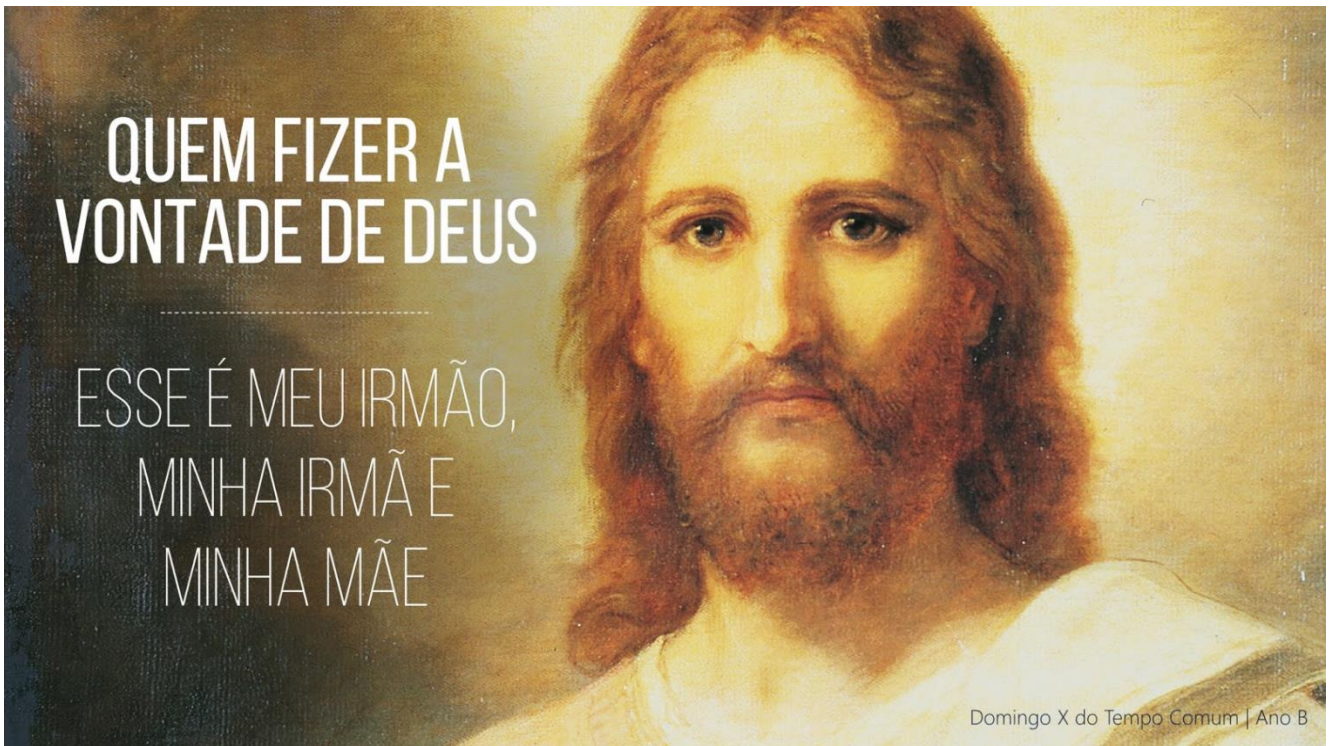


10º DOMINGO do Tempo Comum

10 de Junho de 2018



“A nossa resposta ao projecto de Deus...”

O tema deste X Domingo do Tempo Comum gravita à volta da identidade de Jesus e da comunhão que Ele deseja estabelecer com aqueles que se colocam na disposição de o seguir: fica claro que Jesus não tem qualquer aliança com o Demónio e com o poder do mal e que se quer definir pela sua relação de obediência com Deus Pai, à qual convida todos aqueles que se querem sentir parte da sua família.

A **1ª leitura** traz-nos o diálogo de Deus com as figuras poéticas do primeiro homem e da primeira mulher, depois da queda. Este texto procura chamar-nos ao sentido da existência, deixando claro que todos somos chamados a não pactuar com o mal e a estar de sobreaviso diante das tentações do Maligno.

Na **2ª leitura**, São Paulo mostra como as tribulações que sofre não abrandam o seu ardor missionário, que se caracteriza pela grande confiança em Deus e na vida eterna que há-de conceder; duas grandes atitudes qualificam o ministério de Paulo: a esperança de estar unido com Jesus na ressurreição tal como o está na tribulação terrena e o desejo íntimo de estar em comunhão com os cristãos a quem anuncia o Evangelho de Jesus Cristo.

No **Evangelho**, Jesus demonstra que, na sua atividade de libertação do poder do mal, não pode estar a pactuar com o Demónio, mas vem para libertar os homens e as mulheres de todos os tempos. Também nisso está a fazer a vontade de Deus e convida todos a fazer comunidade centrada na sua pessoa e decidida a construir um mundo que se baseie neste desejo de fazer a vontade de Deus.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro do Génesis «Gn 3,9-15»

"Estabelecerei inimizade entre a tua descendência e a descendência dela"

*Depois de Adão ter comido da árvore,
o Senhor Deus chamou-o e disse-lhe:
«Onde estás?»*

Ele respondeu:

*«Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim
e, como estava nu, tive medo e escondi-me».*

Disse Deus:

*«Quem te deu a conhecer que estavas nu?
Terias tu comido dessa árvore, da qual te proibira comer?»*

Adão respondeu:

*«A mulher que me destes por companhia
deu-me do fruto da árvore e eu comi».*

O Senhor Deus perguntou à mulher:

«Que fizeste?»

E a mulher respondeu:

«A serpente enganou-me e eu comi».

Disse então o Senhor Deus à serpente:

*«Por teres feito semelhante coisa,
maldita sejas entre todos os animais domésticos
e todos os animais selvagens.*

*Hás de rastejar e comer do pó da terra
todos os dias da tua vida.*

*Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher,
entre a tua descendência e a descendência dela.*

*Ela há de atingir-te na cabeça
e tu a atingirás no calcanhar».*

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios «2 Cor 4,13–5,1»

"Acreditamos; por isso falamos"

Irmãos:

Diz a Escritura: «Acreditei, por isso falei».

*Com este mesmo espírito de fé,
também nós acreditamos, e por isso falamos,
sabendo que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus
também nos há de ressuscitar com Jesus
e nos levará convosco para junto d'Ele.*

*Tudo isto é por vossa causa,
para que uma graça mais abundante
multiplique as ações de graças de um maior número de cristãos
para glória de Deus.*

Por isso, não desanimamos.

*Ainda que em nós o homem exterior se vá arruinando,
o homem interior vai-se renovando de dia para dia.*

*Porque a ligeira aflição dum momento
prepara-nos, para além de toda e qualquer medida,
um peso eterno de glória.*

*Não olhamos para as coisas visíveis,
olhamos para as invisíveis:*

*as coisas visíveis são passageiras,
ao passo que as invisíveis são eternas.*

Bem sabemos que,

se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita,
recebemos nos Céus uma habitação eterna,
que é obra de Deus
e não é feita pela mão dos homens.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 3,20-35»

"Satanás está perdido"

Naquele tempo,
Jesus chegou a casa com os seus discípulos.
E de novo aconteceu tanta gente,
de modo que nem sequer podiam comer.
Ao saberem disto, os parentes de Jesus
puseram-se a caminho para O deter,
pois diziam: «está fora de Si».
Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam:
«Está possesso de Belzebu,
e ainda:
«É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios».
Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas:
«Como pode Satanás expulsar Satanás?»
Se um reino estiver dividido contra si mesmo,
tal reino não pode aguentar-se.
E se uma casa estiver dividida contra si mesma,
essa casa não pode aguentar-se.
Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide,
não pode subsistir: está perdido.
Ninguém pode entrar em casa de um homem forte
e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar:
só então poderá saquear a casa.
Em verdade vos digo:
Tudo será perdoado aos filhos dos homens:
os pecados e blasfémias que tiverem proferido;
mas quem blasfemar contra o Espírito Santo
nunca terá perdão: será réu de pecado eterno».
Referia-Se aos que diziam:
«Está possesso dum espírito impuro».
Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos,
que, ficando fora, mandaram-n'O chamar.
A multidão estava sentada em volta d'Ele,
quando Lhe disseram:
«Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura».
Mas Jesus respondeu-lhes:
«Quem é minha Mãe e meus irmãos?»
E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse:
«Eis minha Mãe e meus irmãos.
Quem fizer a vontade de Deus
esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

De duas procuras nos falam as leituras de hoje. A de Deus, que procura o homem recentemente criado e já distante e prisioneiro de uma autossuficiência que gerou o medo, e a dos irmãos e da Mãe de Jesus que, ouvindo falar do que dizia e fazia, não entendem e julgam-n'O "fora de si".

A primeira procura – a de Deus – parece uma síntese do que vai ser o constante movimento de Deus à procura da humanidade, de cada um de nós, de mim e de ti, que teimamos em pensar que Ele é inimigo da nossa felicidade.

Na primeira leitura vamos às origens, para identificarmos a raiz da tendência que nos leva a querer programar a nossa vida à margem de Deus. E verificamos que, nesses casos, perdemos a identidade: não nos assumindo como criaturas e querendo ser como Deus, acontece-nos como ao peixe voador no sermão de "Santo António aos peixes", do Padre António Vieira. Ele, por ter asas, julga-se ave: não quer a água, faz-se ao ar, e vai cair numa sertã ao fogo; nós, não nos assumindo como criaturas, queremos ser como Deus, mas sentimo-nos despojados da nossa dignidade, temos vergonha e fugimos a esconder-nos do nosso Criador e Pai.

Mas Deus não desiste de nós: vem à nossa procura. Primeiro, prometeu ao ser humano um descendente que, nascendo da mulher, lhe dará a vitória sobre a tentação de querer prescindir do plano de Deus. Mais tarde, "enviou o seu Filho, nascido de uma mulher" (Gal 4,4).

A segunda procura – a dos irmãos – permanece um pouco enigmática mas revela a dificuldade de, até os mais próximos de Jesus, entenderem a radicalidade da sua missão e a ousadia do seu projecto de amor e de libertação. No evangelho, vemos Jesus, a libertar as pessoas de tal modo perdidas na sua identidade, que se julgavam, umas, posses das do demónio; e diziam, outras, que era pelo poder do chefe dos demónios que Jesus expulsava os demónios... Mas iam ter com Ele, para que lhos expulsasse! Vamos lá ver se nos entendemos, diz Jesus: "Como pode Satanás expulsar Satanás?". Temo que, às vezes, alguns dos que somos hoje "da sua família", também pensemos assim e O queiramos deter! Mas a saída é uma outra família: a dos que, fazendo a vontade de Deus, e não fugindo d'Ele, se tornam irmão, irmã e mãe de Jesus. "No Senhor está a misericórdia e abundante redenção" (Salmo Responsorial).

Viver é procurar. E se alguns encontros envolvem a vida toda, há procuras que são constantes. Saber mais, maravilhar-se com a beleza, conhecer-se a si próprio e os outros, trabalhar realizando sonhos e ideias, construir comunhão e conhecer Deus, são procuras essenciais.

Sei que Deus não se cansa de nos procurar. Com o carinho de quem ama, não força, não obriga, não ameaça. Espera, atento ao menor sinal, para se lançar nos nossos braços. Sabe que o mal e o egoísmo têm força mas já nos mostrou que eles foram vencidos em Jesus. Convida à comunhão com os outros, desafia a abrir-lhes o coração, a descobrir os seus dons e a partilhar os nossos, a saborear a alegria de sermos responsáveis, pois Ele habita a comunhão.

E não O procuramos também nós? Onde o descobrimos?

Estamos acostumados a buscar o Senhor na sua Palavra. Obviamente, Palavra do Senhor são as Sagradas Escrituras. Mas, palavras do Senhor para nós, de certo modo, é tudo quanto nos vai acontecendo e nos faz descobrir a presença de Deus, que conduz a nossa vida. Isso é um grande passo: aprender a escutar o Senhor nas suas palavras... Mas, há ainda um passo maior, mais perfeito: é quando não compreendemos, quando tudo parece sem sentido, noite escura, quando tudo parece silêncio de Deus para nós... Quando, angustiados e quase sufocados, exclamamos: "Onde está Deus? Meu Deus, porque te escondes?" O silêncio de um fracasso, de uma doença absurda, de uma humilhação, de uma falta, de uma chaga moral... Também aí, é necessário aprender a escutar Aquele que nos fala na Palavra e nos fala no Silêncio: "Quem possui a palavra de Jesus, este em verdade, pode ouvir o seu silêncio, a fim de ser perfeito". Esta encantadora afirmação de Santo Inácio de Antioquia, Bispo e Mártir do século I, está cheia de profundo significado. Quando a escreveu, ele próprio estava a ser levado para Roma por dez soldados, para ser atirado às feras. Ele, santo Bispo e Mártir de Cristo, foi perfeito, pois soube escutar o Senhor na Palavra e no Silêncio... Aliás, para isso escutamos tanto a Palavra do Senhor: para na hora do seu Silêncio aprendermos a ouvi-lo também aí... **Escutemo-lo no Silêncio da Palavra.**

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 04 de Junho de 2018

